

Resumo

A dissertação de doutoramento intitulada «Os Estados Unidos da América e a Democracia Portuguesa: As Relações Luso-Americanas na Transição para a Democracia em Portugal (1974-1976)» tem por objectivo essencial compreender a política adoptada pela Administração norte-americana no âmbito do processo político português inaugurado pelo golpe de Estado militar de 25 de Abril de 1974.

Nela procuramos demonstrar como a América reagiu a uma revolução na Europa Ocidental, sua zona crucial de influência, bem como à ascensão do Partido Comunista num país membro da NATO, traduzida esta quer na sua inclusão nos Governos Provisórios, quer mesmo, num extremo, na possibilidade de tomar o poder no País.

Uma das suas originalidades consiste na defesa de que, apesar da revolução portuguesa ter sido em larga medida determinada pela balança de forças interna, os EUA acabaram por contribuir para a instauração de um regime democrático em Portugal, ainda que a sua política não tenha sido uniforme ao longo do tempo, indo desde um desinteresse inicial até ao amplo apoio prestado nos últimos meses de 1975, sobretudo após a conclusão do processo revolucionário.

Para um entendimento correcto do problema em estudo, ele é enquadrado no âmbito mais vasto da “guerra fria”, analisando-se assim quer a actuação dos Estados Unidos, quer da Europa Ocidental, quer ainda da URSS nos assuntos de Lisboa entre 1974-1976 e no plano das oportunidades e constrangimentos oferecidos pelo contexto internacional do período histórico em apreço.

Palavras-Chave: Portugal, Estados Unidos da América, Relações Bilaterais, Transição para a Democracia em Portugal

Departamento de História

Abstract

The Phd. Thesis entitled “The United States of America and the Portuguese Democracy: Portuguese-American Relations in the Transition to Democracy in Portugal (1974–1976)” has the major goal of understanding the main policy adopted by the North-American Administration in the framework of the Portuguese political process initiated by the military-led *coup d'état* that occurred on the 25th of April, 1974.

In it, we try to demonstrate how America reacted to a revolution occurring in Western Europe, in its crucial zone of influence, as well as its reaction to the rise of a Communist Party in a NATO member country, translated in the Party's inclusion in the Provisional Governments, and even, assuming an extreme point of view, in the possibility of politically overtaking the Country.

One of its novelties consists in the defence of the argument that, despite the fate of the revolution having been struck by the balance of internal forces, the USA ended up by contributing to the implementation of a democratic regime in Portugal even if its policy towards the country hasn't been uniform, starting from a point of total lack of interest to a point of providing ample support in the final months of 1975, and, above all, after the conclusion of the revolutionary process.

To a correct understanding of the problem being addressed, it is positioned in the larger context of the Cold War, and either the performance of the USA, or that of Western Europe, or even that of the USSR in the affairs of Lisbon during the period of 1974 – 1976 is analysed, and further analysis is also carried on the question of the set of opportunities and constraints offered by the international context during the historical period being analysed.

Key Words: Portugal, United States of America, Bilateral Relations, Portuguese Transition to Democracy

History Department